

Disney

Anna & Elsa

1



O AMOR ENTRE IRMÃS É A MAGIA MAIS FORTE

Viva à Rainha!



Erica David • Ilustrado por Bill Robinson

 Planeta



Copyright © 2015 Disney Enterprises, Inc.
Copyright © 2022 Erica David
Copyright da tradução © Karina Barbosa dos Santos
Todos os direitos reservados.
Título original: *Anna & Elsa: All Hail the Queen*

Preparação: Paloma Blanca Alves Barbieri
Revisão: Algo Novo Editorial
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Ilustrações de miolo e capa: Bill Robinson
Adaptação de capa: Beatriz Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

David, Erica

Anna & Elsa: Viva à Rainha! / Erica David; ilustrações de Bill Robinson; tradução de Karina Barbosa dos Santos; Disney. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

128 p. (Disney)

ISBN 978-65-5535-824-7


Título original: *Anna & Elsa: All Hail the Queen*

1. Literatura infantojuvenil 2. Irmãs – Literatura infantojuvenil I.
Título II. Disney

22-2890

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar - Consolação
São Paulo - SP - 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

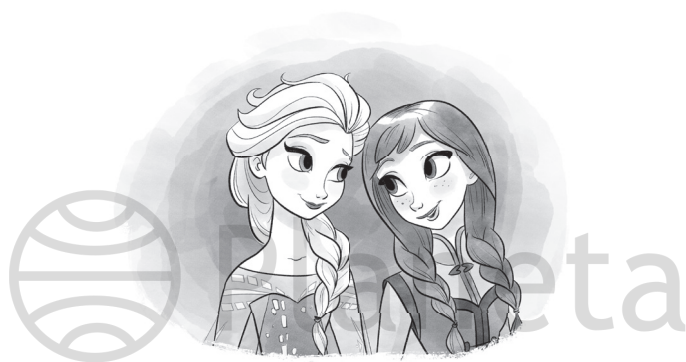
TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Disney

Anna & Elsa

Viva à Rainha!



Erica David

Ilustrações

Bill Robinson

Tradução

Karina Barbosa dos Santos

TRECHO ANTECIPADO  Planeta  VENDA PROIBIDA 



Capítulo 1



Arainha Elsa de Arendelle olhou por uma das janelas de seu castelo. Era uma manhã gloriosa no reino. O sol brilhava, e seus reflexos pareciam dançar pelas águas do lago.

Lá embaixo, o povo de Arendelle estava apenas começando seus afazeres do dia. Os comerciantes abriam suas janelas e portas. Os pescadores se dirigiam até o cais. Os



coletores de gelo seguiam rumo ao lago congelado, que ficava entre as montanhas.

Elsa estava orgulhosa da aldeia e seus habitantes. Eles passaram a confiar nela, mesmo ela não sendo como a maioria das rainhas. A maioria das rainhas não conseguia lançar feitiços de gelo e neve. A maioria das rainhas não conseguia fazer um boneco de neve que andasse e falasse. A maioria das rainhas não poderia, acidentalmente, causar um inverno sem fim, deixando a vila completamente congelada! Algum tempo atrás, Elsa estava com medo de ser rejeitada pelo povo de Arendelle por ser diferente das outras rainhas, mas, para sua surpresa, eles a aceitaram com todo o coração.

Elsa se afastou da janela. O clima agradável despertava nela o desejo de sair ao ar livre, mas havia deveres reais a cumprir. Ela se virou para sua mesa, onde os mapas do novo sistema de

encanamento da cidade a aguardavam. Os canos e canais levariam água para todas as partes da aldeia. Mas os construtores não poderiam começar o trabalho sem a autorização da rainha.


Elsa se sentou e pegou os mapas. Segundos depois, a porta do escritório se abriu. Sua irmã mais nova, Anna, entrou na sala. Seus olhos estavam cheios de emoção.

— Você sabe que dia é hoje? — Anna perguntou, ansiosa.

— Terça-feira? — Elsa tentou adivinhar.

— Hoje é dia de riscar o número três da lista! — Anna exclamou. Ela correu na direção da irmã, desenrolando um longo pergaminho. Era a lista de Coisas Para Fazer em Arendelle, criada por Anna. Ela a guardava desde que Elsa tinha se tornado rainha. Anna limpou a garganta para anunciar o número três:

— Os Famosos Flangendorfers de Florian!




— Flangen... o quê? — Elsa perguntou.

— Flangendorfers. A sobremesa mais deliciosa de toda Arendelle — explicou Anna, empolgada.


Elsa balançou a cabeça, confusa. Nunca tinha ouvido falar daquela sobremesa.

— Você não está animada? — perguntou Anna, segurando a mão de sua irmã e puxando-a para que ela ficasse de pé.

— Estou, mas tenho que trabalhar — respondeu Elsa.



— Como você pode trabalhar em um dia como este? — reclamou Anna. Ela rodopiou, iluminada pelo raio de sol que brilhava através das janelas. — Vamos, Elsa, só um flangendorfer!



Elsa mordeu o lábio enquanto pensava. Estava um dia tão bonito. Um flangendorfer não faria mal.

— Está bem — ela concordou.

Anna gritou de alegria.

— Adoro nossas visitas à aldeia — disse.

— Tem um mundo inteiro lá fora!

A animação de Anna era contagiante. Elsa não pôde deixar de sorrir.

As irmãs atravessaram os portões do palácio, e seguiram caminhando pelas ruas de paralelepípedo da cidade.

A essa altura, as lojas da vila já estavam abertas. A praça da cidade estava cheia de comerciantes. Alguns levavam carrinhos com frutas para vender. Outros vendiam lindos lenços e joias. Muitos deles acenaram para Anna e Elsa.

— Isso não é maravilhoso? — perguntou Anna. — Olhe só quantas coisas para admirar!

Elsa notou uma garotinha abrindo caminho no meio da multidão. A menina carregava um buquê de flores recém-colhidas. Com o cabelo



repartido ao meio em duas tranças escuras, que balançavam para cima e para baixo, ela saltou alegremente na direção de Elsa e Anna.

A garotinha estendeu as flores para Elsa, que sorriu e estendeu a mão para pegar o buquê.

— Qual é o seu nome? — a rainha de Arendelle perguntou gentilmente.

— Ingrid — a menina respondeu baixinho. Agora que estava cara a cara com a rainha, ela parecia nervosa. Ingrid baixou os olhos e fez uma profunda reverência.

— Está tudo bem. Não precisa ter vergonha — Elsa disse, enquanto pegava o buquê dos dedos trêmulos da garota. — Obrigada pelas flores.

Ingrid permaneceu imóvel. Ela parecia não ter ideia do que fazer.

Anna notou a confusão da menina e gentilmente a levantou de sua reverência. Em seguida, inclinou-se e sussurrou em seu ouvido:



— Ela não é tão assustadora quanto parece — brincou Anna, apontando para a irmã, que sorria. Elsa não parecia nem um pouco assustadora.

Ingrid deu uma risadinha e acenou timidamente para a rainha. Elsa acenou de volta.

— Ah, o que é isso no seu vestido? — Anna perguntou, apontando o avental azul brilhante de Ingrid.

Curiosa, a menina olhou para baixo. No mesmo instante, Anna tocou o nariz de Ingrid e disse:

— Brincadeirinha!

Ingrid riu e deu um gritinho alegre. Parecia que tinha esquecido seu nervosismo por conhecer a rainha. Ela fez outra reverência e saiu em disparada para a praça.

— Que adorável — disse Anna, inclinándose para cheirar as flores. Ela pegou um raminho de lavanda do buquê de Elsa e o colocou



atrás da orelha. Elsa sorriu. Anna definitivamente levava jeito com as pessoas.

As irmãs passaram pela multidão na praça.

— Tem certeza de que sabe para onde está indo? — Elsa perguntou.

— É claro! — respondeu Anna. — Eu venho planejando esta visita há séculos!

— Séculos? — Elsa disse, duvidando.

— Bem, não exatamente *há séculos* — Anna admitiu. — Mas pelo menos desde que você se tornou rainha.

Elsa lembrou-se do dia de sua coroação. Até então, os portões do castelo tinham ficado trancados. Nenhum dos aldeões possuía autorização para entrar. E isso porque Elsa não queria que seus poderes machucassem ninguém. Ela pensava que a única maneira de garantir a segurança de todos era mantê-los do lado de fora do castelo.